

Autores | Authors

Eldom Soares dos Santos*
maestroeldom@gmail.com

Sara P. S. do Vale**
ssaradovale@gmail.com

**CORAL AD INFINITUM:
EXPERIÊNCIAS MEMORÁVEIS COM
O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO****CORAL AD INFINITUM: MEMORABLE
EXPERIENCES WITH AID OF INFORMATION
AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES**

Resumo: Sob a perspectiva das Comunidades de Prática e da metodologia de Sala de Aula Invertida, apresentamos um relato de experiências que apontam o crescente reconhecimento das possibilidades oferecidas pelas TIC como contribuição para a aprendizagem musical em um coral amador de Brasília.

Palavras-chave: TIC, prática coral, sala de aula invertida, comunidades de prática, kit de ensaio.

Abstract: *From the perspective of the Communities of Practice and the Flipped Classroom methodology, we present an account of experiences that point to the growing recognition of the possibilities offered by ICT as a contribution to musical learning in an amateur choir from Brasilia.*

Keywords: *ICT, choir practice, flipped clasroom, communities of practice, rehearsal aid.*

INTRODUÇÃO

Um dos corais mais antigos do mundo ainda em atividade é o Thomanerchor. O coral existe há mais de 800 anos e, atualmente, é composto por cerca de 90 meninos e jovens de até 19 anos de idade. O compositor Johan Sebastian Bach foi um dos maestros deste coral no século 18. Bach compunha e ensaiava uma cantata¹ por semana para ser cantada no culto de domingo na Igreja de São Thomas em Leipzig, Alemanha, que abriga o coral e seus cantores. Em seu início, o coral atendia meninos carentes que eram musicalmente selecionados e recebiam moradia, alimentação e educação. Ainda, hoje, os princípios que guiaram o grupo em sua criação permanecem inalterados, mas algumas poucas atualizações foram necessárias, como, por exemplo, mudar o tamanho dos dormitórios, da mobília e diminuir a quantidade de alunos em cada quarto para que estes passassem a ter um pouco mais de privacidade do que quando o coral iniciou em 1212. A rotina diária dos alunos cantores inclui aulas em

1 Cantata é um gênero de composição musical vocal que se desenvolveu muito no período Barroco da história da música (por volta dos anos 1600 a 1750). Normalmente é composto por várias partes e é acompanhado por instrumentos. Uma das partes mais conhecidas de uma cantata de Bach é o coral "Jesus Alegria dos Homens" da cantata catalogada como sendo a número 147 deste compositor.

Recebido em: 15/07/2018

Aceito em: 13/09/2018

disciplinas regulares, como matemática e ciências, aulas individuais de canto, aulas individuais de instrumentos, além dos ensaios corais. O investimento na educação destes meninos é alto e os resultados também. O Thomanerchor, assim como a Orquestra Filarmônica de Viena, é hoje um dos principais embaixadores culturais da Alemanha. (Thomanerchor Leipzig, 2017).

Na cidade de Brasília, capital do Brasil, a realidade da prática coral também é bastante desenvolvida, mas de um modo distinto. Diferentemente do Thomanerchor de Leipzig, a maioria dos corais de Brasília não é formada por meninos e jovens cantores, não existe seleção musical dos participantes, a maioria dos cantores nunca teve aulas de canto individuais ou de qualquer instrumento, e, muitos sequer sabem ler uma partitura.

Partitura é um conjunto de sinais grafados que representam relações de parâmetros sonoros como a altura (frequência do som), a duração e a intensidade. Uma pessoa que estudou música formalmente, normalmente, aprende a decodificar o que está grafado e a transformar o que está escrito em sons. O processo de ler uma partitura e entoar os sons ali representados sem a ajuda de nenhum instrumento musical é chamado de solfejo. Os meninos do Thomanerchor, além de possuírem uma boa técnica vocal, aprendem desde muito cedo a solfejar e assim podem ler uma partitura, transformando os sinais ali grafados em sons que fazem um sentido musical de modo semelhante ao de como as pessoas bem alfabetizadas são capazes de ler, entender e analisar as notícias escritas em um jornal.

Neste artigo, iremos relatar experiências que desenvolvemos em um coral amador formado, em sua maioria, por pessoas que não sabem solfejar, mas, ainda assim, conseguem cantar bem uma obra musical, seja ela antiga, como as obras do compositor alemão Bach, ou uma obra do século XXI, em sânscrito, por exemplo, como iremos relatar mais adiante. O que de mais importante queremos destacar é que estas possibilidades, no caso dos corais de Brasília abordados, se devem, em grande parte, ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Antes, porém, apresentaremos, brevemente, alguns conceitos e perspectivas importantes a respeito da aprendizagem de uma música na prática coral, a sala de aula invertida e a visão geral da prática coral como uma comunidade de prática.

KITS DE ENSAIO

Para aprender uma música nova, os meninos do Thomanerchor simplesmente solfejam o que está escrito em

uma partitura e o maestro do coral apenas precisa trabalhar a interpretação musical. Então, como ocorre o aprendizado de uma música nova em corais amadores, nos quais os cantores não sabem solfejar?

Há algum tempo, corais amadores vem se utilizando do que comumente é chamado de kit de ensaio. Um kit de ensaio é uma gravação da voz que o cantor precisa saber individualmente para poder cantar coletivamente no coral. O mais comum é que as músicas sejam divididas em 4 vozes: sopranos, contraltos, tenores e baixos. Em algumas obras mais complexas, existe a divisão em 8 vozes ou mais. Essa divisão de vozes, chamamos de naipes.

O uso de kits de ensaio é uma prática comum nos corais amadores e existe uma grande disponibilidade dos mesmos em sítios da internet. São sítios como: www.kitdeensaio.com.br, kitdeensaio.net, www.chordperfect.com, choralia.net, cyberbass.com, www.learnchoralmusic.co.uk, rehearsalarts.com, www.rehearsalids.com, entre tantos outros que disponibilizam kits de ensaio com qualidades e formas de apresentações diversas para praticamente todo tipo de música desejada. O termo kit de ensaio não é um padrão e existem variantes, como guia de voz, guia de ensaio ou rehearsalaid, training aids for choral singers, entre outros nomes que pretendem ter a mesma função: ajudar cantores que não leem partitura a aprenderem uma música com o recurso de ouvir uma melodia, reter e ser capaz de repetir aquela melodia, tanto individualmente quanto em conjunto com outros cantores do mesmo naipe e com naipes diferentes.

O KIT DE ENSAIO E A METODOLOGIA SALA DE AULA INVERTIDA

Como acontece o aprendizado de uma música, caso o coral seja formado por pessoas que não solfejam e, também, não seja utilizado nada semelhante a um kit de ensaio? O maestro ou professor irá cantar uma melodia ou um trecho da melodia a ser aprendida e vai repeti-lo quantas vezes achar que é suficiente para que o naipe aprenda aquele trecho e seja capaz de cantar afinado junto aos outros naipes. Deste modo, a maior parte do tempo de ensaio é dedicada a que cada naipe aprenda a sua melodia por separado e, pouco tempo, sobra para que todos cantem juntos as diferentes melodias, que é o que mais interessa em uma prática coral. Este processo de ensino de naipes, separados durante o ensaio coletivo, é o que torna muitos ensaios corais não tão agradáveis.

No livro Panoramas da regência coral: Coro Sinfônico Comunitário da UnB - Uma história de vozes e vidas, o

maestro Dr. David Junker apresenta um relato do que acontece no trabalho de preparação do Coro Sinfônico Comunitário da UnB (CSCUNB), um coral que, como o próprio nome diz, é comunitário e qualquer pessoa interessada pode participar sem ser exigido nenhum conhecimento ou experiência prévia em canto coral:

Por essa razão, ao se inscrever, o coralista recebe uma partitura e um CD com a gravação das músicas de seu naipe. Ele pode assim, além de ensaiar semanalmente, ouvir a gravação em casa e preparar-se mais convenientemente para o concerto, que ocorrerá no final do semestre. No decorrer dos ensaios, ele irá receber ainda informações complementares sobre o repertório, sobre a história da obra e de seu compositor, o que o ajudará a compreender mais o trabalho do coro afim de melhor contribuir para sua realização. (JUNKER, 2010, p. 82).

Assim como o CSCUNB, nós utilizamos esta metodologia em diversos grupos vocais e corais com os quais trabalhamos. Neste artigo, relataremos experiências da aplicação desta metodologia em um coral amador de Brasília, o Coral *Ad Infinitum*, (CAI) criado em Janeiro de 2018. Ele participou de 2 concertos junto à Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OSTNCS), um concerto com a Orquestra Capital Philharmonia e cantou 2 músicas em um concerto da Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais de Brasília.

No CAI, os kits de ensaio têm sido distribuídos aos coralistas por meio de *WhatsApp*². Também, já disponibilizamos vídeos com a voz a ser aprendida pelo canal do *YouTube*³. Estes recursos não têm o objetivo de substituir os ensaios presenciais, mas contribuir para a otimização do tempo de ensaio coletivo. O tempo que seria utilizado para as repetições cansativas de uma melodia a ser aprendida por pessoas que não sabem solfejar e, talvez, nem consigam memorizar uma pequena melodia mesmo após três repetições de tal melodia. Pode ser utilizado para cantar em conjunto, no fazer musical em si, na interpretação musical da obra em estudo, com a realização dos fraseados, as progressões harmônicas, do desenvolvimento dos temas musicais, dos contrapontos, da dinâmica, da lógica, da fluidez e tantos outros aspectos que vão além da entoação de notas em ritmo e altura corretos.

Tudo isso só pode ser realizado após cada cantor haver memorizado a sua melodia, o que pode ser feito em casa com o estudo dos kits antes do ensaio coletivo. Neste aspecto, quando

assim planejamos e executamos, vemos a aplicação de uma metodologia de ensaio que poderíamos chamar de “Ensaio Invertido” parafraseando a metodologia Sala de Aula Invertida.

A sala de aula invertida é uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados *online* antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc. (VALENTE, 2014, p. 85).

Assim, ao disponibilizar os áudios ou os vídeos com as melodias que os cantores precisam aprender, incentivando-os a estudar o ensaio antecipadamente. Quando chega a hora, em que estamos todos reunidos, podemos nos dedicar a cantar todos juntos, desfrutando de momentos de grande produção musical. “A inversão da sala de aula – do ensaio – estabelece um referencial que oferece aos estudantes – cantores – uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais.” (BERGMANN E SAMS, 2016, p.06 - grifos nossos).

Dessa forma, cremos que o ensaio passará a ser mais dinâmico e eficaz em relação ao desenvolvimento de aspectos musicais relevantes, contando com a maior participação de todos, além da otimização do tempo e buscando respeitar formas individuais de aprendizado. Enfim, um processo de ensaio centrado no coralista e no seu efetivo aprendizado, e, por consequência natural, em um desenvolvimento musical de todos os participantes. Da forma convencional, normalmente aplicada em ensaios de corais amadores, nos quais utilizamos a maior parte do tempo apenas para memorizar as melodias, não estamos, de fato, fazendo um ensaio coral. Com o uso dos Kits de ensaio, aproximamo-nos muito mais do que ensina Luís Sérgio Figueiredo (1989), a respeito do que deveria ser um ensaio coral:

O ensaio coral deve ser um momento que promova aprendizagem e não simplesmente treinamento. O simples treinamento pode ser frustrado, quando as condições externas e/ou internas forem diferentes. Se houver aprendizagem, é possível que haja transferência de conteúdo aprendido para outras situações. Para que ocorra aprendizagem, é fundamental que haja consciência de sua existência e que são necessárias técnicas específicas para promovê-la. As teorias de aprendizagem podem ser uma fonte riquíssima para a prática coral. Saber quais os melhores procedimentos para promover a aprendizagem, saber motivar, reforçar, avaliar,

2 *WhatsApp* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão com internet.

3 *Youtube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

deveria ser assunto de domínio de um bom regente de coral. (FIGUEIREDO, 1989, p.77).

COMUNIDADES DE PRÁTICA

Jean Lave e Etienne Wenger (1991), no livro intitulado *Situated learning: legitimate peripheral participation*, explicam como a aprendizagem acontece em meio às comunidades, utilizando modelos de interações em contextos diferentes com as parceiras maias Yucatec no México e os costureiros Vai e Gola na Libéria, só para citar alguns.

Lave e Wenger (1991) procuraram trazer implicações importantes sobre a aprendizagem e o conhecimento conduzidos de forma informal e desenvolvidos em atividades práticas. A intenção foi mostrar que muitos dos atributos vinculados à aprendizagem e ao conhecimento estavam além da concepção psicológica (natureza eminentemente cognitiva), incorporando atribuições e peculiaridades da sociologia (onde o conhecimento e a aprendizagem ocorrem por meio das interações sociais). Além disso, um dos fatores importantes foi o de evidenciar que a aprendizagem e o conhecimento estavam sendo difundidos para além dos processos pedagógicos estabelecidos na interação aluno-professor em sala de aula. Para Lave e Wenger (1991), grande parte do processo de aprendizado e surgimento do conhecimento acontece de forma situada em ações práticas informais que se dão através da participação periférica

Para ser considerada uma comunidade de prática, é necessário que haja interesses compartilhados entre seus membros e que isto, de certa forma, estabeleça uma identidade ao grupo, que os membros assim se reconheçam como tal e que todos participem de uma mesma atividade e tenham experiências em comum. “Wenger também utiliza três dimensões para associar prática à comunidade: compromisso mútuo empreendimento conjunto e repertório compartilhado”. (ANDRADE, 2011, p. 36).

Devido ao seu caráter formal de educação, não seria possível atribuir ao Thomanerchor uma identificação de Comunidade de Prática. Contudo, em todos os demais aspectos importantes que destacam a criação propícia de um ambiente de aprendizagem compartilhada, próprio das Comunidades de Prática, é fácil perceber estes aspectos nas falas dos membros do Thomanerchor que encontramos no vídeo do *YouTube* que conta um pouco da história deste importante coral alemão (THOMANERCHOR LEIPZIG, 2017).

Mais recentemente, o caráter virtual das interações nas comunidades de prática tem também sido evidenciado nas “publicações que abordam as tendências pedagógicas emergentes na era digital” e que destacam o caráter da “construção social da aprendizagem” (Ricaurte, 2016, p.3). Nos relatos que traremos a seguir, buscaremos demonstrar por meio das conversações colhidas no grupo de *WhatsApp* do *Coral Ad Infinitum*, como as TICs contribuíram, além da remessa e armazenamento dos kits de ensaio, para o surgimento e a verificação das três dimensões próprias das comunidades de prática que são o compromisso mútuo, o empreendimento em conjunto e o repertório compartilhado.

Após esta breve contextualização das referências conceituais e práticas para este artigo, realizaremos um relato de experiências envolvendo as TICs e a prática coral no CAI.

CORAL AD INFINITUM: UM CORAL CRIADO POR WHATSAPP

No dia 5 de Janeiro de 2018, com a finalidade de reunir um grupo de coral para cantar em um concerto de abertura da temporada da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OSTNCS), e, a pedido de seu atual Maestro, Claudio Cohen; eu, enquanto regente de coros, reuni cantores dos quatro naipes, via a criação de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, em que ao explicar a proposta, obtive respostas positivas e a aceitação da grande maioria dos cantores acerca do convite. Em agradecimento ao espaço que foi cedido ao grupo para os ensaios, Espaço *Ad Infinitum*, o coral recebeu o mesmo nome.

Como de fato ocorreu, o concerto estava marcado para acontecer no dia 6 de Fevereiro de 2018 e a obra que o coral iria interpretar, junto à OSTNCS, seria a *Bharath Symphony* (Sinfonia Indiana), do compositor e grande violinista indiano Dr. L. Subramaniam. Portanto, tínhamos um mês para aprender esta obra, de realização inédita no Brasil e que contaria ainda com a participação de músicos indianos, do próprio compositor e da cantora Kavita Subramaniam.

Por meio do contato com a embaixada da Índia, em Brasília, consegui agendar uma visita na qual pretendia adquirir a tradução e a pronúncia correta das palavras do trecho que cantaríamos. Na embaixada, a pessoa que nos atendeu disse que poderia ler o texto fornecendo a pronúncia, entretanto, não saberia traduzir, pois o texto estava em sânscrito antigo. Deixei a embaixada triste e preocupado, pois não sabia como resolveria esta questão. Devo ressaltar que compreender o que se canta compõe uma parte importante do processo de

interpretação das canções por um coral. Felizmente, logo a força da comunidade de prática potencializada pelas TICs entraria em ação e nos ajudaria na resolução deste problema. Foi pelo *WhatsApp* que recebemos uma mensagem de uma das cantoras do coral:

Cantora 1 (Dia 8/01/2018 às 11:39): É sânscrito, uma saudação/ invocação à Ganapati, um dos nomes de Ganesha - a divindade que destrói os obstáculos que impedem o desenvolvimento material e espiritual, e traz prosperidade. O mantra de Ganesha - Om Gam Ganapataye Namaha - "Om e saudações àquele que remove obstáculos do qual Gam é o som seminal." ou "Eu te saúdo, Senhor das tropas". A letra também exalta Brahma, o criador. O título da sinfonia, Bharath é o nome antigo da Índia, significa "a terra onde a gente está ligada a Deus". Mas a tradução inteira da letra teria que ser feita por alguém que sabe sânscrito. Posso tentar um amigo que mora no Rio. Sobre o que vamos cantar...Minha amiga mandou. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018).

Esta mensagem foi recebida no dia 8 de Janeiro de 2018, os ensaios começariam no dia 9 de Janeiro de 2018. Foi pelo *WhatsApp* que enviamos a partitura da Sinfonia Indiana. Como já relatamos, muito gentilmente, foi-nos cedida uma sala do Espaço *Ad Infinitum*, um centro de terapias, no qual se havia uma pretensão por parte da criadora do espaço, de que também, ali, ocorressem atividades direcionadas à voz.

No Espaço *Ad Infinitum*, conheci quatro pessoas que eram ligadas à cultura indiana e que demonstraram interesse em participar dos ensaios para o concerto indiano: Prem 1, Prem 2, Prem 3 e Prem 4 (nomes fictícios). A participação dessas pessoas que, a princípio, seria uma participação periférica, passou a se tornar central em todo o processo de preparo para o concerto indiano. Cada uma delas compartilhou informações e conhecimentos importantes para o sucesso da nossa preparação. Prem 1 nos enviou um áudio com a melodia original a respeito da qual o compositor fez a sinfonia e conseguiu toda a tradução. Além disso, fez uma dinâmica em dois dos ensaios, que tornou o ambiente ainda mais propício à aprendizagem da música indiana na medida em que contextualizou o que haveríamos de cantar. Tudo isso foi fundamental para a boa interpretação da música. Prem 2 e Prem 3 também realizaram dinâmicas iniciais envolvendo respiração e sons nasais e fundamentais, que são muito usados na música indiana.

Cada compartilhamento fortaleceu a relação do grupo com a música que estava sendo preparada. Prem 4 foi o maior incentivador das conversações no grupo de *WhatsApp*

e, também, nos apresentou o site www.zoom.us a partir do qual realizamos um ensaio com o naipe dos tenores, sendo este o primeiro ensaio a distância síncrono que tivemos. Havia um "delay" que atrapalhava um pouco o nosso cantar juntos, mas ainda, assim, o ensaio foi bastante proveitoso e refletiu positivamente no ensaio presencial seguinte. Pudemos observar que a partir daquele ensaio no zoom, o naipe dos tenores ficou mais homogêneo e estava evidente o aprendizado individual dos trechos musicais.

Ao fazer a transferência automática de todas as mensagens para o *wordpad* e depois para o Word, do dia da criação do grupo até o final do dia do Concerto Indiano, no dia 6 de Fevereiro de 2018, um total de 74 páginas de conversas foram produzidas. Vale ressaltar que os arquivos de áudio, de vídeo ou de imagem aparecem como uma referência de texto: áudio omitido, vídeo omitido ou imagem omitida. Destacaremos apenas alguns dos vários aspectos que poderiam ser analisados das conversações que foram registradas no *WhatsApp* do grupo:

1 – Olhando sob a perspectiva da Sala de Aula Invertida: os kits foram enviados em formato de áudio pelo maestro, via *WhatsApp*, e, ao final dos ensaios, o maestro anunciava qual a parte deveria ser estudada para o próximo ensaio. No começo, as pessoas não estudavam e iam para o ensaio despreparadas, sem saber para onde ia o texto da música e, muito menos, os ritmos e as alturas. Com o passar do tempo, a necessidade de se preparar para o ensaio foi sendo percebida e os ensaios passaram a ser mais proveitosos. Vale a pena trazer algumas transcrições a respeito disso:

[10/01/2018 21:18:04]: MUITÍSSIMO grata Prof. Eldom. Agora ficou mais fácil para estudar. Como disse o colega, sua recompensa virá. De minha parte, farei todo esforço que puder. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018)

[10/01/2018 23:53:13]: Gratidão Eldom!!! Recebido!!! Vamos estudar!!! Para mim, já deu para sentir o tamanho do desafio!!! Certamente, _sozinho_, eu não daria conta, nem que tivesse mais tempo!! Entretanto, tenho certeza que, *juntos*, conseguiremos!!! (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018).

2 – Olhando sob a perspectiva das Comunidades de Prática: no início do grupo, havia muitas falas do maestro criador do grupo com alguns retornos por parte dos cantores. Interações iniciadas por cantores eram naturalmente inexistentes no começo, mas com o passar do tempo esta situação foi se invertendo e os cantores passaram a se sentir mais confiantes para compartilhar informações e dar contribuições so-

bre as postagens dos companheiros. À medida que o tempo ia passando, com os ensaios semanais presenciais e com as interações diárias que aconteciam no grupo de *WhatsApp*, o sentimento de empreender algo em comum, de perceber-se como parte do grupo que iria fazer algo de relevância em sua cidade foi crescendo rapidamente.

No interesse de colaborar com o aprendizado de uma parte que estava muito insegura, uma coralista teve a iniciativa de preparar um material e compartilhar com os colegas do grupo. Reproduzo aqui a fala desta coralista:

[18/01/2018 12:38:47] Boa tarde pessoal! Com o intuito de colaborar com o grupo, gravei em áudio, do vídeo, o Movimento IV da Sinfonia e vou colocar aqui para terem uma ideia do ritmo e da pronúncia da solista. Se quiserem conferir na partitura, são os trechos que começam nos compassos 28, 114, 191 e final. No vídeo, começam em 1:59 aproximadamente. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018).

A este compartilhamento seguiram-se várias respostas de agradecimento pela colaboração da colega. Isso, em apenas nove dias após o início dos ensaios. No mês seguinte, já tínhamos um grupo que parecia ter-se formado há muito tempo. Havíamos tido apenas dois ensaios por semana, porém, o contato interpessoal via *WhatsApp* era diário e somente no dia 29 de Janeiro não houve nenhuma interação no grupo.

Após a realização do concerto, as interações no grupo do aplicativo prosseguiram. Porém, dessa vez, o conteúdo das mensagens trazia as impressões e os sentimentos acerca da experiência tanto dos ensaios quanto da apresentação. Abaixo seguem algumas mensagens extraídas do grupo:

[06/02/2018 23:08:01: Pessoal, foi incrível!! Amei a oportunidade de conhecer vocês e cantar com vocês! Infelizmente não dei conta de ir jantar para comemorar, mas não faltarão oportunidades!! (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018)

[06/02/2018 23:22:36]: Para não ficar redundante e já ficando, quero muito agradecer a oportunidade XXXX, amei ter participado de uma diversidade de cultura tão significativa através da música, quero demonstrar também a alegria de conhecer pessoas tão especiais, também gostaria de não perder o vínculo com esse grupo, obrigada a todos. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018)

[07/02/2018 00:10:54]: Foi lindo e emocionante, conheci pessoas incríveis e aprendi muito, o mais importante são as amizades e alegria de estar juntos cantando. Obrigada pelos ensinamentos maestro XXXX. Quero continuar com Vcs. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018).

Realmente, foi uma experiência muito enriquecedora para todos os que participaram. Há cerca de um mês, o grupo nem tinha sido criado e agora compartilhávamos de todos estes sentimentos. Pareciam sentimentos tão grandiosos como aqueles compartilhados pelos participantes do Thomanerchor no documentário a respeito dos 800 anos do coral. Eles possuem mais de 800 anos de conquistas em sua bagagem e nós, os participantes do *Ad Infinitum*, temos apenas um mês intenso de ensaios, interações virtuais e um concerto que impressionou a muitos.

Antes mesmo de se encerrar o preparo para a Sinfonia Indiana, já tínhamos um novo desafio proposto pelo maestro da OSTNCS e aceito por uma grande parte do CAI. Deveríamos agora ensaiar uma obra um pouco mais desafiadora, tecnicamente falando: linhas melódicas mais complexas, tessituras vocais muito mais amplas, indo aos extremos agudos para todas as vozes e no grave também para as vozes de contralto e baixo, entre outras complexidades. O desafio agora era cantar a Nona Sinfonia de Beethoven. E, novamente, teríamos pouco tempo para preparar a obra, pouco mais de um mês, pois o concerto estava marcado para os dias 13 e 14 de Março.

Para alguns, cuja afinidade com o tema indiano tinha sido a principal motivação de estar ali no *Ad Infinitum*, a experiência havia chegado ao fim. Algumas pessoas não se acharam aptas a encarar este desafio; alguns deixaram o grupo, porém, uma boa base permaneceu e novos cantores se juntaram ao coral.

PREPARANDO-SE PARA A NONA SINFONIA DE BEETHOVEN

Ao iniciarmos os ensaios para cantar a Nona Sinfonia, agreguei pessoas de outro coral que dirijo há quase 20 anos: O Coral Adventista de Brasília (CAB). Os ensaios passaram a ocorrer na sala de ensaios do CAB. A Nona Sinfonia exige um número maior de cantores para que se obtenha uma sonoridade adequada à orquestração da obra (de modo simples: a quantidade e os tipos de instrumentos usados na música). Alguns integrantes do CAB já estavam participando do CAI, e, agora, mais alguns foram adicionados também ao grupo de *WhatsApp* do Coral *Ad Infinitum*. O nome do grupo foi trocado provisoriamente para “Nona Sinfonia de Beethoven”, pois era este o empreendimento em comum que todos passaram a ter.

Para a Nona Sinfonia já existia disponível um excelente kit de ensaio com orquestra gravada e a voz de cada naipe

em destaque sobre as demais que podiam ser ouvidas em uma intensidade menor. Mais uma vez a ideia de incentivar o estudo individual em casa foi ressaltada pelo maestro. Mas em muitos ensaios foi necessário que notas fossem “passadas”. Passar nota é uma expressão comumente utilizada no meio coral e significa cantar e tocar, normalmente ao piano, a melodia que ainda não está memorizada. Mesmo com os kits de ensaio e o estudo individual em casa, para a Nona Sinfonia, em alguns ensaios foi necessário repassar várias vezes certos trechos mais difíceis de cantar, para corrigir notas desafinadas e ritmos incorretos. Mas, sem os kits de ensaio, o aprendizado seria penoso e delongado.

Os corais estavam se desenvolvendo bem no aprendizado da Nona Sinfonia, mas percebíamos que era necessário um pouco mais de tempo para amadurecer a obra e a providência, a coincidência ou conspiração apareceu mais uma vez a nosso favor: o concerto foi adiado. Uma mensagem foi apresentada no ensaio presencial e logo depois enviado ao grupo de *WhatsApp* para contemplar também àqueles que não tinham comparecido ao ensaio presencial:

06/03/2018 22:28:28]Com tristeza aviso que por questões da orquestra, falta de dinheiro, problemas administrativos ...o maestro Cláudio adiou o concerto da nona sinfonia para uma data que ainda não sabemos. O coral decidiu continuar ensaiando para aprontar a peça e realizá-la mesmo que a Ostncs não consiga resolver os problemas que estão lhe impedindo de realizar o concerto. Em breve darei mais informações. No dia 18 de março faremos um almoço de confraternização na casa da Circe no lago norte. Reserve este dia para estarmos juntos. Obrigado! (WhatsApp do Coral *Ad Infinitum* 2018).

Ficamos profundamente chateados porque havíamos feito um esforço muito grande para preparar tudo no prazo inicialmente previsto, e, a despeito de que seria bom ter um pouco mais de tempo para amadurecer a obra, temíamos que as pessoas do coral perdessem a motivação de continuar ensaiando sem ter ainda uma previsão exata de quando seria enfim o concerto para o qual tínhamos investido nosso tempo; o que, de fato aconteceu, pois alguns não foram mais aos ensaios e até mesmo pediram desculpas e se retiraram do grupo do *WhatsApp*.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO INDIVIDUAL E DO KIT DE ENSAIO

Quero aqui tentar explicar um pouco de como um kit de ensaio contribuiu para o aprendizado da Nona Sinfonia. A obra inteira dura pouco mais de uma hora e é dividida em

quatro movimentos. O coral é inserido apenas no final do quarto movimento e canta cerca de 16 minutos. Uma partitura é dividida em números de compassos, que é como se fossem os versos de um poema com métrica regular. O quarto movimento possui 940 compassos e a primeira participação do coral acontece no compasso 238. Para facilitar o estudo em casa com o kit de ensaio, o maestro marcou a correspondência entre o número de compasso e a minutagem do áudio no kit de ensaio. Assim, se marcava o trecho que deveria ser preparado em casa para o ensaio seguinte. Um dos trechos mais difíceis da Nona Sinfonia é a fuga⁴ que ocorre entre os compassos 655 e 729. São apenas 1 minuto e 30 segundos de música que exigiram algumas horas de ensaio.

Seriam muito mais horas se os cantores não pudessem estudar em casa antecipadamente este trecho da sinfonia. Se para um cantor qualquer, estudar este trecho ouvindo-o umas quatro vezes seja o suficiente para reter toda a melodia que deve ser cantada, para outro talvez 40 vezes ainda não sejam suficientes. Em casa, pode-se ouvir o trecho quantas vezes for necessário para aprender, sejam 4, 40 ou mais vezes. Para o primeiro cantor, talvez 6 minutos de estudo em casa já sejam suficientes para aprender a sua parte individual, e talvez para o segundo o mesmo trecho exija 1 hora de estudo individual. O importante é que, no ensaio coletivo, os dois estejam prontos para vencer outras dificuldades que não podem ser vencidas sozinhas, como, por exemplo, cantar sua parte corretamente ouvindo outras vozes cantando partes diferentes e misturar estes sons de forma harmoniosa.

No processo explicado no parágrafo acima, caso tivéssemos enviado o kit de ensaio por meio de um vídeo do *YouTube* ou o cantor conhecesse algum dos programas ou aplicativos que alteram a velocidade do áudio (áudio speedchanger pro, audacity, musicspeedchanger, etc.), o estudo do cantor poderia ser ainda mais individualizado, pois ele poderia, por exemplo, iniciar ouvindo o trecho num tempo mais lento, e, nas repetições seguintes, ir acelerando o tempo até chegar no tempo correto da música.

O CONCERTO DA NONA SINFONIA DE BEETHOVEN

4 Fuga é um estilo de composição musical muito complexo na qual um tema melódico é apresentado por uma primeira voz que depois continua com um segundo tema enquanto o primeiro tema é iniciado por uma segunda voz. Assim são acrescentadas outras vozes que alternam a apresentação dos 2 temas melódicos entre si como se uma voz estivesse fugindo de outra.

Passados os ensaios corais, chegou enfim o dia de junto à OSTCNS fazermos a música inteira acontecer. No dia 7 de Maio de 2018, o Coral *Ad Infinitum* preparado com a metodologia que envolve kits de ensaio, textos informativos, sugestões de audições de obras variadas (por meio do *WhatsApp* e *YouTube*) e dois ensaios presenciais semanais de 1 hora e 30 minutos, o coral apresentou a Nona Sinfonia de Beethoven no auditório Master do Centro de Convenções Ulisses Guimarães em Brasília.

Como foi o concerto? Vou deixar que alguns relatos enviados no *WhatsApp* do coral nos contem isso sob duas perspectivas: primeiro, sob o olhar do público, e, em seguida, sob o olhar dos cantores participantes:

Oi, Eu sou Fernanda de Andrade, sou jornalista e na última terça-feira eu fui assistir a Nona Sinfonia de Beethoven que foi apresentada pela Orquestra Sinfônica de Brasília no Centro de Convenções; porque, olha, só no Centro de Convenções mesmo para dar conta do público que queria assistir a este concerto, obviamente. Tinha um tempo já que eu não assistia a nenhum concerto da orquestra, então, foi muito impactante, foi muito forte, principalmente quando o coral começa a cantar assim eu acho que não tem quem não fique boquiaberto. Foi incrível! (ANDRADE, 2018, transcrição de vídeo enviado via *whatsapp*)

[08/05/2018 15:56:04]: Falando sério, um colega do trabalho foi e levou os filhos, na verdade os filhos queriam ver “os vingadores, guerra infinita”, mas ele falou pros filhos que culturalmente seria melhor e etc, e os adolescentes estavam achando tudo muito chato, até que o coral cantou e segundo esse colega, eles ficaram super entusiasmados. Bacana ne ? (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018)

[09/05/2018 12:37:31] +55 61 8595-0801: Querido coro, não poderia deixar de agradecer a todos o carinho, acolhimento e ajuda que vocês me disponibilizaram, agradeço sobretudo ao meu eterno professor Eldom pela oportunidade de me inserir em tão honroso evento, agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade de estar com todos vocês. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018)

[09/05/2018 16:31:16] +55 61 9618-8680 : Obrigada maestro Eldon por esta oportunidade. Nunca pensei q poderia participar de um espetáculo como este desta proporção. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018).

Este breve relato de experiência não comporta a quantidade de situações de convívio que favoreceram o aprendizado musical das pessoas participantes do Coral *Ad Infinitum* nestes 6 meses de existência. As conversas de *WhatsApp*, que foram convertidas em texto, resultaram em um total de 423 páginas e

em quase 100.000 palavras. É sabido que alguns vídeos, áudios e imagens postadas certamente iriam falar muito mais do que todas estas palavras. O CAI é ainda um grupo em formação e que busca a consolidação de uma identidade. Já temos muitas histórias e muitas conquistas, pequena parte delas relatadas aqui. Não foi possível relatar tudo neste artigo, mas esperamos que o leitor possa ter percebido como as TICs podem atuar de maneira positiva na aprendizagem musical em uma prática coral e que, a partir das experiências relatadas, novas possibilidades sejam experienciadas e pesquisas desenvolvidas.

Nosso mundo esta movendo rapidamente, nossos estudantes e membros dos corais estão esperando mais de nós. Existem ferramentas poderosas que podem nos ajudar a nos adaptarmos ao mundo de hoje. Se nos abirmos a novas possibilidades nós iremos descobrir que podemos começar a ser mais atuais, comunicar com mais efetividade e organizarmos com mais eficiência”.(COPELAND, 2009, p. 25).

A despeito dos diversos objetivos que um coral possa ter, em um maior ou menor grau de importância atribuído aos resultados musicais do grupo, existe uma profunda e inseparável relação entre o processo de aprendizagem e os resultados.

... a maneira e as condições através das quais o cantor aprende a música que irá cantar são decisivas em seu desempenho musical ulterior, tanto durante os ensaios daquela obra como em situações de apresentação da música aprendida. Neste ponto de vista, os meios determinariam o resultado musical final, e uma coerência cognitiva no processo de aprendizado de repertório revelar-se-ia ser de suma importância para um eficiente desempenho do cantor. (KOMINSKI, JOSÉ LUIS, 2009, p.16.).

Seja em um coral como o Thomanerchor, com seus mais de 800 anos de existência e do qual toda a vida dos cantores acontece em função do aprendizado e da performance musical, ou seja em um coral recém-criado como o Coral *Ad Infinitum* do qual os cantores buscam ainda um lugar e um tempo para a música em suas vidas, resultados positivos serão sempre possíveis desde que os processos de aprendizagem sejam apropriados. Mas quais resultados positivos são estes? Vejamos o que nos diz Natanael, um menino de 12 anos, cantor do Thomanerchor de Leipzig:

Eu tenho tido muitas grandes experiências com o coral. Eu tenho aprendido muitas obras bonitas... são experiências maravilhosas para recordar, e às

vezes pode ser muito tocante. (THOMANERCHOR LEIPIZ, 2017, transcrição de vídeo).

Vejamos, também, o que um dos participantes relatou no WhatsApp do CAI, após um dos concertos da Nona Sinfonia em Brasília:

Queridos, quero agradecer a todos por essa maravilhosa oportunidade de cantar essa linda música. Ontem, aproveitei melhor a música. Foi delicioso ouvir uma música tão grandiosa. Agradeço especialmente ao maestro Eldom, especialmente por crer que pessoas tão leigas como eu, podem cantar músicas como essa. (*WhatsApp Coral Ad Infinitum*, 2018)

O que estas duas falas possuem em comum, apesar dos processos de aprendizagem bastante diferenciados (um processo tradicional e o outro de aprendizagem híbrida), é o que para nós resulta de mais importante, e é o que a prática coral é capaz de proporcionar: experiências memoráveis!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.P. de S.P (2011). **Aprendizagem musical no canto coral: interações em uma comunidade de prática**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Artes, CEART, Programa de Pós-Graduação em Música. Florianópolis, SC. 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A.(2016) **Sala de Aula Invertida – Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. LTC. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, Rio de Janeiro, RJ 2016.

COPELAND, Philip (2009) **Technology for the 21st-Century Choir**. Choral Journal. ACDA.December 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luís. **A Função do Ensaio Coral: Treinamento ou Aprendizagem?** OPUS, Revista Eletrônica da ANPPOM - V.1, n 1, 1989.

JUNKER, David. **Panoramas da regência coral: Coro Sinfônico Comunitário da UnB: uma história de vozes e vidas**/David Junker-Brasília: Escritório de Histórias, 2010.

KOMINSKI, João Luís, (2009)**Canto Coral e Cognição Musical - As práticas brasileiras e suas articulações com a memória**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Departamento de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música.Curitiba, PR, 2009.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated Learning - Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge University Press, New York, 1991.

MENDES, L, URBINA, L.M.S (2015) **Análise sobre a Produção Acadêmica Brasileira em Comunidades de Prática**. Revista de Administração Contemporânea, 19 (spe3), 305-327. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151754>> Acesso: 12 jan. 2018.

RICAURTE, Paola. (2016). **pedagogies for the open knowledge society**. International Journal of Educational Technology in Higher Education, 13(1).<https://doi.org/10.1186/s41239-016-0033-y>.

THOMANERCHOR, Leipzig,2017 - Vídeo documentário disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=-lulhQt5Fak>, visualizado em 1 de Julho de 2018.

VALENTE, J.A (2014). Blended Learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, (spe4) , 79-97. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>.

WENGER, Etienne. (1998) **Communities of Practice - Learning Meaning, and Identity**. Cambridge University Press, New York, NY. 1998.

CURRÍCULOS

* Professor do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (SEDF). Mestrando em Educação Musical pelo PPGMUS da Universidade de Brasília (UnB).

**Pedagoga e musicista, professora do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (SEDF). Mestranda em Educação Musical pelo PPGMUS da Universidade de Brasília (UnB).